2.º Anno — DOMINGO, 18 DE JULHO DE 1909 — N.º 32

CORREIO DE VOUGA

Semanario independente, noticioso e litterario

Orgão dos interesses da villa d'Eixo

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO na Typographia A. F. Vasconcellos, Suc. Rua de Sá Noronha, 51 — PORTO

DIRECTOR E PROPRIETARIO: ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO NA RUA DE S. MIGUEL N.º 36 — PORTO

Não se devolvem originaes nem se acceita collaboração que não seja sollicitada.

VERÃO?

E' do nosso collega *Soberania do Povo*, e devido á brilhantissima penna de Adolpho Portella (José d'Agueda) o artigo que a seguir publicamos:

... Quero que é d'elle! Já lá vae o tempo em que o concerto cronologico das estações era coisa digna de certo respeito, pela certeza das datas e das temperaturas. Agora, vae tudo num desordenado destrambelhamento. Sem rei, nem roque—salvo seja.

De maneira que quer uma pessoa fazer a sua estação de aguas, ao menos alli no poço da Sargem, e não ha maneira de assentar o dia em que deve principiar. Bons tempos em que a noite de S. João marcava a abertura da estação de banhos! Agora, pelo visto, nem S. João nem Sant'Iago...

Tambem, com o despezo a que as aguas do nosso rio vão sendo votadas, quasi que não vale a pena cuidar d'isto. São poucos os frequentadores. Inventou-se que o bacillo da tuberculose installou na agua do rio a sua tenda de campanha, e por aqui me sirvo. Fica tudo em casa, dentro d'uma bacia de latão. Nada!...

Agueda não morre de coice de pulga, com licença. Pois bem haja ella! O que de certo modo se receia é que, no escrupulo das suas precauções, Agueda, fugindo do rio onde mora a tuberculose e não podendo dar-se ao luxo d'uma *cabine* de banho em cada casa, remate por fugir em absoluto da agua. De maneira que, n'este pendor anti-higienico, a gente da minha terra está no risco de emparceirar com a minha defunta visinha de Alem-da-Ponte, a qual, pelo seu tradicional horror á agua fria, apenas lavava a cara no domingo de Paschoa...—O que Nosso Senhor não permittirá.

*

Pelo horror á agua do rio em que vamos, desde que a tal historia do bacillo entrou de contar-se por ahi com certas minudencias de misterio, Agueda foge d'ella como o demonio foge da cruz. As aguas do nosso rio, se não fossem as lavadeiras, os regadores do campo, e ainda uns sugeitos que se chamam poetas, quem é que se importava d'ellas, ao menos na temporada do verão? Pois se nem ao menos, n'estas macias tardes, se atreve uma bateira a cortal-as!

O que é muito extraordinario, vamos.—O nosso rio, ao passo que é o encanto de todos os forasteiros que por ahi surgem, mal vae representando para nós uma coisa de valor minimo. E' agua; deixa correr. E corre, e passa, e vae—e, se não fosse o impertinente coaxar das rãs, ninguem daria por ellle.

E' do rio que vem as constipações; é do rio que vem as pneumonias; é no rio que mora a tuberculose. Toca a fugir!—E vamos para o forno do Carocho, que é a Praça-Velha, a gosar, nestes dias ardentes e inconstantes, a suavissima temperatura de 40º á sombra!

*

Mas isto não é verão, positivamente. Ha vento, ha frio. O nosso casaco de inverno ainda alli está, á mão, para as faltas que são de todos os dias.

Até parece que este anno a Festa-do-Sacho—uma das mais pittorescas tradições da terra, com os seus descantes bucolicos, de originalissimo desenho musical—até essa linda festa passou, pelos modos, sem que se sentisse passar. Mal se viu uma bandeira a drapejar por esses campos!

E as romarias? Santos abandonados... os romeiros ao lume, talvez... Até o *Zé-P'reira* quando toca, sôa a rouco. Não se ouve, por essas ermidas rusticas, o tilintar alegre dos campanarios. Raros foguetes estouram a medo.

E' um verão que não é verão—eis o caso. Incaracteristico, desigual, incerto—e, sobretudo, cara de poucos amigos.

*

Um sujeito das minhas relações encommendou no *Pool* de Assequins o seu casaquinho de alpaca. Anda em prova, ha mez e pico.

Hontem, fallamos do casaco.

—Então?

—Deve estar prompto muito breve.

—Mas, com este tempo, quasi que não vale a pena...

—Ora essa! Verás o vistão que faz, nos Santos-Martyres!

*

E appella-se descaradamente para janeiro, á cata do verão.

... Mas, nem tanto ao mar, já se vê. A coisa não é tão feia como a pintam. Tempo irregular, sem duvida. Mas como o milho vá embandeirando e o cacho da uva vá inchando...—Viva Deus! No celeiro e no lagar é que se vê o que é verão e o que deixa de o ser. O resto é tudo uma simples questão de mais ou menos casaquinho de alpaca.

O que nós queremos é que a terra, a terra sagrada, diga da sua sementeira tudo quanto o lavrador lhe ensinou com a relha do arado O que nós queremos é que o milheiral embandeire e espigue opulentamente, de maneira a que o nosso celeiro trasborde pelo boqueirão das arcas fartas, e que, emfim, o pão na cesta do pobre se multiplique como, na quadra biblica de Jesus, se multiplicou á ceia sagrada dos apostolos.

José de Agueda.

Prevenimos os nossos obsequiosos assignantes da capital de que está encarregado de mandar fazer a cobrança o nosso sollicito correspondente e bom amigo sr. José Rodrigues Correia de Mello.

Esperamos que todos satisfaçam as suas assignaturas, quando lhes fôr presente o respectivo recibo, pelo que, desde já, nos confessamos muito reconhecidos.

SECÇÃO LITTERARIA

SONETOS

I

Oh tristes mortos, fecham-vos em louzas
Em mausoleos de pedra. Que impiedade!
Aza da Morte, que jámais repousas
E enches da tua sombra a immensidade,

Quando tu me tocares, mãos piedosas
Lancem-me á valla; que o meu corpo ha de,
Na eterna vida intima das cousas,
Resuscitar, volver á claridade...

Restituam-me á terra, á minha origem,
A' obra augusta e luminosa e santa
Da natureza mãe. Do cemiterio

Eu fugirei, rolando na vertigem
Do furacão e vivo no mysterio
Da folha que elle arrebatar da planta...

(D'«Os Sonetos»).

II

Quem sabe lá se a luz que ha na materia,
O fogo que em mim arde, e chora e pensa,
Não foi o turbilhão, a vida intensa
Do pó que vôa numa roda aerea?

Quem sabe lá se na amplidão immensa
Eu já não fui a claridade etherea,
Hoje tombado á lama da miseria,
Astro desfeito numa nevoa densa?

Eu quero, pois, que, em atomos dispersos,
Meu generoso e forte Coração
Torne a pulsar no coração da luz...

Volta a ser, oh tumulto dos meus versos.
Verbo, florindo os labios de Platão,
Amor a arder na Alma de Jesus!

CANDIDO GUERREIRO.

Brincar... com a agua

Se *brincar com o fogo* é perigoso, *brincar com a agua* não é menos arriscado e temerario. Neste caso, *brincar*, tem o significado desdenhador de se lhe dar pouca importancia como ponto de origem de modos diversos de infecção. Quando muito, temos esta concepção para as aguas de bebida; a ingestão de uma agua impura ou de alimentos por ella tornados impuros é tudo o que nos preoccupa nesta questão do perigo hydrico. Pois não é assim; e a colera e a febre typhoide, como outras doenças, podem muito bem adquirir-se da agua *sem ser pela sua ingestão*.

Provadamente, as infecções typhoides ou paratyphoides, bem caracterisadas pelo typo da incubação, gravidade da doença e pela concomitancia de lesões hepaticas e de ictericia, podem ser contrahidas após um banho em aguas contaminadas. Casos ha mesmo de barqueiros que só por metterem a toda a hora as mãos em aguas suspeitas, e depois as levarem aos beiços e ao nariz e manipularem os alimentos, adoecem de infecções typhoides. Com os banhos do rio, casos identicos estão bem averiguados. E, do mesmo modo, são as mãos que devem ser incriminadas em primeiro logar, conspurcando os alimentos e sobretudo o pão; mas os microbios pathogenios depostos, durante o banho, sobre outras regiões do corpo, são tambem perigosos. Pelo intermedio sempre das mãos em contacto com a bocca e os alimentos é que o perigo subsiste.

D'aqui resulta que a escolha dos logares onde são tomados os banhos de rio deve merecer cuidados e prescripções especiaes. Puro engano. Ninguem de tal quer saber; cada um toma-os onde quer ou onde mais lhe convém, contanto que se não exponha ás vistas publicas de alguem que o possa observar na *toilette* ligeira do banho ou mesmo sem *toilette* alguma; que se exponha a doenças varias, isso nada importa. Para os banhos do mar, se não se escolherem sitios convenientes e forem tomados em pontos sujos pelos esgotos ou outras materias residuarias da vida dos grandes centros, militam os mesmos motivos de grave receio. E' frequente ler-se nos jornaes que foram presos alguns individuos por se banharem no Tejo em completo estado de nudez; nunca se leu prisão alguma por o banho ser tomado em ponto da margem sanitariamente perigoso. Verdade é que os agentes da policia não sabem nem podem saber estas coisas e que ninguem cuidou ainda em as tornar conhecidas. Salve-se a decencia, está bem; mas não é esse o unico interesse. A respeito dos banhos chamados de limpeza nos estabelecimentos que os dão ao publico, todos os cuidados são poucos. Nas aguas e nas paredes d'essas tinas, se não forem muito bem lavadas e desinfectadas, não será raro encontrar-se a *nadarem* os bacillos typhicos, os dysentericos, a blenorrhagia masculina e feminina e outras doenças. Sómente a agua fervente mata os microbios que originam as doenças; a mistura da agua quente e fria com que se temperam os banhos, deve até ser favoravel á vitalidade de muitos germens.

O contagio da blenorrhagia masculina, n'estas condições, é talvez susceptivel de ser posto em duvida. Mas, o da blenorrhagia feminina e o da vulgovaginite das raparigas muito novas e chloroticas não é nada impossivel. Os banhos d'este genero, se não forem vigiados e acautelados de um modo muito serio, estão a pedir que cada um, ao sahir da tina, vá logo para casa fazer uma boa barrela. Ha ahi alguem que vigie e fiscalise realmente estas cousas, de modo a assegurar que se tomam nos estabelecimentos banhos bem limpos? Não me consta. Os banhos russos ou turcos dão melhores garantias contra o contagio de affecções de origem hydrica.

Talvez se pense que o sabonete com que a gente se esfrega na occasião do banho serve de desinfectante. O sabão ordinario do commercio, em soluto forte e applicado com demora, póde ainda destruir algumas especies de microbios pouco resistentes, se for ajudado pela temperatura elevada da agua; mas, os chamados sabonetes desinfectantes, em que entra o acido phenico, o sublimado ou outros antisepticos, não possuem qualquer acção microbicida com que se possa contar. Ninguem se fie na sua energia desinfectante. Bastará reflectir na pequenissima dóse de substancia desinfectante que entra na composição de cada sabonete, na quantidade minima que d'elle empregamos de cada vez nas nossas lavagens, e na grande massa de agua em que o diluímos, para immediatamente se ver que o producto é sómente *industrial* e mais nada.

A formula famosa é a de que, como a mulher de Cesar, a agua nem sequer deve ser suspeitada. Mas, não a appliquem apenas ás aguas de alimentação, vão até onde devem ir, appliquem a phrase a todos os usos da agua. Lavar a cara e as mãos em agua de má qualidade é um risco serio. E, do perigo de lavar a bocca e os dentes com agua suspeita, póde alguem duvidar? Não venham argumentar com os elixires e as essencias dentifricas, que se enganam redondamente. Com estas essencias vegetaes, acontece pouco mais ou menos o mesmo que com os sabonetes desinfectantes. Na dóse em que ellas entram n'essas preparações não teem energia alguma desinfectante; na dóse em que seria mister usal-as para terem essa acção, ninguem as poderia supportar, levar-nos-iam pelos ares a bocca, a garganta e os beiços. Não ha duvida que algumas essencias vegetaes são desinfectantes de primeira ordem, mas não n'aquellas dóses, em quantidades muito mais intensivas. E, não são, em todo o caso, de effeito instantaneo. De tudo isto quero eu tirar duas conclusões que considero mais instantes e mais praticas:

A primeira é que mesmo para a lavagem do rosto e mãos se ferva a agua, caso ella seja suspeita; e a segunda é que se lavem sempre as mãos quando se vae para a meza para tomar as refeições. Mas em agua de confiança, está bem claro.

Esta questão dos *perigos da agua* é tão vasta e accidentada que chegaria até para um volume.

G. Ennes.

Pedimos aos nossos obsequiosos assignantes o favor de nos prevenirem, sempre que mudem de residencia, ou quando não recebam o jornal.

Toda a correspondencia déve ser dirigida para o director do jornal—R. de S. Miguel, 36—Porto

NOTAS LIGEIRAS

NO PAIZ DOS ADIAMENTOS

Estamos, positivamente, no paiz dos adiamentos e dos... adeantamentos.

Não se trata, agora, de adiamento de côrtes, tanto mais que, estando nós a poucas horas da sua abertura, podiam ser as nossas palavras tomadas á conta de mau agouro.

Trata-se de mais um adiamento em favor do Leandro e do Fernandes, dois anjinhos, na opinião dos illustres advogados Cunha e Costa e Alexandre Braga, mas dois grandes criminosos no conceito da opinião publica que, vae para dois annos, reclama a sua condemnação numa pena cuja gravidade corresponda ao monstruoso crime que produziu quatorze victimas.

Bem sabemos nós que o direito de defeza deve ser concedido o mais amplamente que fôr possivel. Mas, já lá dizia o outro, tudo tem limites — e, no caso presente, parece que já estão attingidos.

NOTICIARIO

Fallecimentos—Falleceu no dia 13, pelas tres horas da manhã, quasi repentinamente, o nosso amigo e conterraneo sr. Luiz Fructuoso d'Oliveira.

O finado, que era um dos homens mais valentes d'esta villa, gosava da estima de todas as pessoas que o conheciam, pelo que a sua morte foi muita sentida.

Acompanhamos na sua dor toda a familia enlutada.

—Por lapso, não demos no ultimo numero a noticia do fallecimento do sr. José da Maia Junior, proprietario do nosso collega «Jornal de Vagos». O extincto, que era o decano dos typographos aveirenses, impunha-se ao respeito e sympathia de todos os que com elle tratavam, pelas provas de honestidade que deu em todos os actos da sua vida.

A' familia enlutada, bem como aos presados collegas do «Jornal de Vagos», apresentamos sinceros pesames.

— Falleceu em Alqueidão (Figueira da Foz), onde actualmente exercia o magisterio primario, o sr. José Antonio de Carvalho, natural de Ilhavo, e que durante alguns annos exerceu o mesmo mister em S. Bernardo.

A toda a sua ex.ma familia, apresentamos as nossas condolencias.

Missionarios — Foram nomeados missionarios de Angola os presbyteros srs. José Maio, de S. Bernardo, e José Nunes Geraldo, de Fermentellos, os quaes acompanharam o sr. D. João Evangelista, illustre bispo d'aquella diocese, vervindo-lhe o primeiro de secretario particular.

João Franco—Retirou no «Sud-express» do dia 16 para Biarritz o sr. conselheiro João Franco que se demorou alguns dias no reino, em vista do fallecimento de seu pae. Consta que resolveu retirar-se mais cedo do que contava, em virtude de se ter agravado o estado de saude de sua esposa.

Consorcio—Deve realisar-se no proximo sabbado, 24 do corrente, o consorcio do sr. Manuel Fernandes de Paula, nosso collega d'um dos jornaes de Villa Nova de Gaya, com a sr.a D. Carolina Rosa dos Santos, gentil filha do sr. Francisco Antonio dos Santos, conceituado industrial em Mafamude (Villa Nova de Gaya), e da sr.a D. Maria Rosa dos Santos.

São os noivos dignos das maiores venturas, pelas suas bellas qualidades de caracter. Sinceramente lh'as desejamos.

Audiencias geraes — Durante o 3.º trimestre do corrente anno, devem realisar-se as seguintes audiencias geraes:

Dia 27 de julho—Reu Caetano da Silva, o *Carneireiro*, d'esta cidade, pelo crime de desfloramento em duas menores, suas filhas, sendo defensor o sr. dr. Cherubim do Valle Guimarães.

Dia 3 d'Agosto — Reu José Manuel Servo Junior, d'Ilhavo pelo crime de homicidio voluntario, sendo defensor o mesmo advogado.

Dia 6 d'Agosto—Reu José Vareta, da Gafanha, pelo crime de furto. Defensor o sr. dr. Antonio Duarte Silva.

Excursão a Vianna do Castello — Promovida pelo *Club dos Gallitos*, d'Aveiro, deve realisar-se no dia 25 do corrente uma excursão a Vianna do Castello.

Bispo d'Angola—Eixo esteve no ultimo domingo em festa. Vestiu-se das suas melhores galas, para receber condignamente o nobre prelado d'Angola, sr. D. João Evangelista de Lima Vidal, que não quiz ir para alem-mar sem despedir-se da terra a que o ligam tantas affeições.

Chegou S. Ex.a Rev.ma ás dez horas da manhã, sendo recebido de baixo do palio á entrada da villa pelas irmandades das Almas e do Santissimo e por muito povo, incorporando-se tambem no cortejo uma irmandade do visinho logar de Azurva.

Chegado o cortejo á igreja, começou a missa pontifical a que assistiu a musica de Ilhavo.

Depois da missa, foi S. Ex.a Rev.ma hospedar-se em casa do snr. conselheiro Manuel Alvaro dos Reis e Lima, onde almoçou.

Durante o almoço, tocou em frente da casa, a musica de Angeja. Quando esta fez ouvir o hymno da carta, o snr. D. João Evangelista assomou á janella, levantando vivas a el-rei, á Snr.a D. Amelia, á Snr.a D. Maria Pia e á Patria.

A's quatro horas da tarde realisou-se a cerimonia da crisma.

A' noite, foi servido um explendido jantar em casa do snr. conselheiro Reis e Lima, em honra do snr. D. João Evangelista.

Foi uma festa simples, sem grandes apparatos, mas tocante, e estamos certos de que o illustre prelado ha-de recordal-a sempre, pela sinceridade e affecto que traduziu.

*

S. Ex.a Rev.ma o snr. Bispo d'Angola, entregou no dia 11 ao digno parocho, snr. padre Manuel da Cruz, e quantia de 10$000 reis, para serem distribuidos pelos pobres d'esta freguezia.

*

O Bispo d'Angola e Congo na impossibilidade de agradecer singularmente a todos os seus amigos de Eixo as manifestações de simpathia de que foi alvo no passado dia 11, a todos deixa consignado por este meio o seu indelevel reconhecimento.

A todos egualmente offerece os seus serviços em Loanda.

Aveiro, 14 de Julho de 1909.

Greve — Soubemos, á ultima hora, que terminou hoje a greve em que estavam ha dias os empregados inferiores da Companhia dos electricos portuenses. Segundo nos informam, o pessoal grevista acceitou a proposta apresentada pela Companhia que attendeu algumas das suas reclamações.

Valle do Vougá — Tem havido na capital varias reuniões dos interessados, afim de representar ao governo, a ver se este obriga a companhia do caminho de ferro do Valle do Vouga, a proseguir nos trabalhos da construcção do mesmo caminho, de modo que fiquem concluidos no praso estipulado no contracto.

—No gabinete do ministro das Obras Publicas foi assignado no dia 16 um compromisso entre a Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes e a Companhia do Valle do Vouga, submettendo a questão suscitada entre ambas á decisão d'um tribunal arbitral.

Instrucção Primaria—Foi provida definitivamente na escola do sexo femino do Troviscal (O. do Bairro) a sr.a D. Ernestina da Conceição Rocha.

Pelos tribunaes — Foi julgado e absolvido no tribunal de Agueda o sr. Antonio Ferreira o «Casaca», da Empreza aveirense Martinho Girão, successores, que ha tempos atropellara á entrada d'aquella villa com um automovel que guiava, um pobre homem que morreu quasi instantaneamente.

Foi seu defensor o sr. dr. Jayme Duarte Silva.

Crime em Requeixo—Deu-se no ultimo domingo, em Requeixo, um facto que emocionou todo o povo d'aquella freguezia. Queremos referir-nos ao crime commettido por Silverio Rodrigues dos Santos e do qual foram victimas Manuel Marques d'Almeida Vidal, de 42 annos, e sobrinho do rev. prior da freguezia o sr. José Marques Vidal, e a menina Maria Rodrigues de Carvalho, filha do importante proprietario sr. Manuel Francisco Athanasio de Carvalho.

O nosso collega «Progresso d'Aveiro» refere a horrorosa tragedia nestas palavras:

A Maria Carvalho, que havia ido na tarde de domingo, a uma propriedade de seu pae juntamente com alguns trabalhadores, assistir a uma rega, regressava tranquillamente a casa acompanhada do Marques Vidal e um tanto distanciada do grupo, quando a certa altura notou que o Silverio a seguia a poucos passos.

Sobresaltou-se, communicando os seus receios ao Vidal e este esforçou-se por tranquilisal-a, pretendendo convencel-a de que o encontro devia ser puramente casual.

Não era assim. O Silverio apressou bruscamente o passo, e, mal alcançou a pobre rapariga, cahiu sobre ella de chofre, esfaqueando-a n'uma furia selvagem, terminando por atiral a para a valeta da estrada, como morta.

Em seguida, voltou-se para o Vidal, que na precipitação d'aquella investida brutal ficára tomado de assombro, e esfaqueou-o tambem com oito golpes, emquanto a Maria, apesar de ter recebido quinze facadas, conseguia n'um supremo esforço levantar-se e fugir espavorida para uma casa proxima, cuja porta immediatamente se fechou sobre ella.

O assassino, furiosamente, correu em sua perseguição, tentando abalar os gonzos da porta; como o não conseguisse, voltou junto do Marques, que se estorcia no lagêdo, e apontando-lhe friamente um revolver, inabalavel ás suas supplicas, desfechou-lhe um tiro em pleno peito, matando-o instantaneamente.

N'este meio tempo haviam accorrido os companheiros das victimas, que perseguiram o criminoso, não conseguindo, porém, alcançal-o.

Quanto á victima Maria Rodrigues de Carvalho acha-se em estado gravivsimo devendo louvar-se a pericia e cuidado do sr. dr. Abilio Marques que não tem poupado trabalhos e canceiras no tratamento da enferma.

O assassino, depois da scena horrivel que descrevemos, volta a sua casa armando-se de uma fouce a que chamam «roçadoura», e assim armado de novo percorre a rua do logar até á ponte, dizendo a quem encontrava que ia matar o sobrinho do prior (o assassinado Marques), e a filha do Athanasio. Ao ser chamado ou advertido a desistir do seu proposito, porque a esse tempo ignoravam essas pessoas o succedido, respondia-lhe o Silverio que o deixassem, aliás... tinha uma fouce nas mãos.

Esperando o adiantado da noite evadiu-se sem que até á hora que escrevemos esteja capturado, levando comsigo approximadamente a quantia de 2:800$000 réis, compromettendo assim o nosso amigo sr. Manuel Antonio Camello, de Mamodeiro, na quantia de 1:000$000 réis da fiança do primeiro crime. O sr. Camello já entrou com esta quantia para se livrar de mais incommodos.

NOTICIAS PESSOAES

Estadas

Acompanhado de sua Ex.ma esposa, a snr.a D. Maria Estephania da Rocha Lucas, encontra-se aqui o snr. Antonio de Carvalho Lucas, distincto alumno da Universidade de Coimbra e genro do nosso illustre amigo snr. major David Ferreira da Rocha.

—Encontra-se no Mont'Estoril o nosso presado amigo e conterraneo snr. Manuel Gomes Marques.

—Está no Valle do Mó (Anadia) o snr. Antonio dos Santos Netta, de Soza (Vagos).

—Estiveram ultimamente em Aveiro os nossos amigos snrs. dr. Florindo Nunes da Silva, digno Reitor de Sousa, e José Rodrigues Sobreiro, illustre advogado em Vagos.

—Encontra-se em Fermentellos (Agueda) o nosso amigo snr. David Francisco Moita, digno prosposto da estação telegrapho-postal da Costa de Vallade.

—Está em Villa Real, a assistir aos exames da Escola Industrial, o nosso amigo e collaborador sr. Angelo Vidal.

CARTA

—

Do nosso presado assignante sr. José Tavares de Figueiredo, natural de S. João de Loure, mas residente em Lisboa, recebemos a seguinte carta:

Falleceu no dia 30 do mez passado, o sr. João Antonio Rodrigues, natural de S. João de Loure, mas aqui residente ha muitos annos.

O extincto, que era muito estimado por todas as pessoas que o conheciam, serviu durante trinta e tres annos na repartição dos correios (2.a secção). Era um excellente caracter e o seu coração estava sempre disposto a sentir as maguas alheias e a procurar darlhes remedio. Na corporação dos correios deixou uma lacuna difficil de prehencher e os seus collegas não só pranteiam o companheiro dedicadissimo, mas ainda o funccionario exemplar.

O funeral foi uma completa affirmação de quanto o finado era querido e respeitado por todos, vendo-se encorporadas nelle pessoas de respeitavel categoria social. Sirva, ao menos, esta homenagem de lenitivo á dôr que alanceia o coração da sua familia.

A seu filho e meu querido amigo João Antonio Rodrigues Junior, distincto 2.º sargento d'armada, a suas irmãs e irmão, este honrado commerciante em Lisboa, e aquellas presentemente em S. João de Loure, a sua viuva e nora e mais familia, o preito da minha mais sentida dôr pela perda de quem em vida só espalhou o bem e que sempre foi bom marido, bom pae, bom irmão e bom amigo.

José Tavares de Figueiredo.

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

Costa de Vallade, 11

Referi-me, na minha ultima carta, a violencias exercidas por uma auctoridade d'esta freguezia sobre uma creança. Fi-lo, porque tendo sido informado do facto, entendi que faltaria ao dever que me impuz de bem esclarecer os assignantes do «Correio do Vouga», se por ventura o occultasse. Não suppunha eu, porem, que teria de

O casamento do mar

(CONTO PHANTASTICO)

A's vezes, vae a gente caminhando por uma rua fóra, quando descobre, lá em cima, n'uma pequena janella muito alta, a cabecinha deliciosa de uma rapariga loira.

Trocam-se os olhares, depois os sorrisos, depois uma palavra, depois um beijo... e em breve essa creaturinha que o acaso nos deparou, fica sendo a nossa bem amada, a inspiradora dos nossos madrigaes.

O que acontece com a gente, aconteceu egualmente com o Mar.

Uma vez, ha muitos annos, esse pobre doido que passa os dias e as noites beijando freneticamente os rochedos ao mesmo tempo que faz oscilar os navios, uma vez, esse pobre doido avistou, lá na altura, uma pequenina estrella côr de oiro...

O triste Mar, poz-se a olhar fixamente para ella com os seus olhos verdes, e d'ahi a pouco a tal estrellasita doirada correspondia aos seus soluços com um sorriso feito de luz.

Amaram-se.

Todas as noites, os dois amantes conversavam amorosamente, — elle dizendo-lhe uns galanteios voluptuosos e sensuaes, — ella respondendo-lhe ingenuamente como uma virgem de quinze annos...

N'uma noite, a estrella (a quem chamaremos Celia), apenas assomou ao balcão azul do firmamento, disse ao Mar, cheia de alegria:

—Boas noites, meu amigo; despertei agora mesmo e venho pedir-lhe uma coisa...

—Tu sabes, respondeu o Mar, como eu gosto de satisfazer todos os teus insignificantes desejos, todos os teus caprichos: e por isso pede-me aquillo que desejas, que eu terei muito prazer em servir-te.

—Pois bem, respondeu Celia entreabrindo os olhos doirados; já que te mostras tão condescendente para commigo, vou fazer-te o meu pedido com a maxima franqueza. Tu bem sabes que esta vida que eu passo no ceu é cheia de prazeres e delicias: aos meus ouvidos resoam as frautas celestiaes dos seraphins, os archanjos costumam roçar as suas azas de neve nas minhas tranças doiradas, os poetas fazem-me versos cheios de inspiração, emfim sou fe licissima. Entretanto, meu amigo, apesar de tantas venturas, tenho um desejo insaciavel e ardente, que é o maior ideal da minha vida.

Esse desejo é casar-me. Sim, meu bem amado, quero casar-me quanto antes, e se conseguir realisar esta minha phantasia, então é que me considerarei verdadeiramente feliz! Já arranjei um bello noivo, um rapaz vigoroso e destemido que me adora delirantemente. Sabes quem é esse noivo? és tu.

Agora resta saber se não te desagrada a perspectiva de teres por esposa esta pobre Celia que te estremece doidamente...

—Ah! minha adorada filha, respondeu o Mar, quero ser o teu noivo, sim, mil vezes sim!...

. . . . . .

Agora, minha leitora, não devo ser indiscreto, e por essa razão guardarei segredo do amoroso dialogo que se seguiu a esta scena reproduzida mais tarde no jardim dos Capuletos.

Apenas direi que os dois namorados resolveram casar-se d'ahi a dois mezes.

*

No dia em que se completavam os dois mezes, Celia vestiu-se de noiva, e prompta para as bodas nupciaes, appareceu no azul acompanhada de duas pequeninas estrellas que lhe serviam de aias.

—A's suas ordens, disse ella para o Mar: chegou a hora do nosso casamento. Esta noite já dormirei comsigo no nosso thalamo florente e permittir-lhe-hei que me dê esses beijos que me tem pedido tantas vezes e que eu tantas vezes lhe tenho recusado.

—Perdão, minha querida, disse o Mar cheio de tristezas: o nosso casamento só poderá realisar-se daqui a mais alguns dias, porque não tenho podido dispôr todos os preparativos para a nossa boda. Tenho honras de rei, como sabe; e por essa

voltar ao assumpto; mas, pelo que me consta, a referida auctoridade não tomou emenda e continua nas suas proezas. E', pelo menos, o que me tem chegado aos ouvidos. E, se assim é,—o que eu não posso affirmar — torna-se bastante lamentavel o seu procedimento e, decerto, arrisca-se a passar algum dissabor, se não mudar de processos.

Vae isto, a titulo de informação, e pelo grande desgosto que me causa sempre ver cometter violencias contra quem não pode ainda ser responsavel pelos seus actos.

—Queixam-se aqui varios individuos de que a correspondencia quasi nunca chega ao seu destino. Não é a culpa, decerto, dos empregados do correio d'esta localidade, porque todos são dignos de elogios pelo zelo e competencia no exercicio dos seus cargos.

A proposito, convem lembrar que os giros dos distribuidores estão muito mal organisados, pois, alem de serem muito extensos, não permittem que qualquer pessoa responda na volta do correio.

—Encontra-se já quasi completamente restabelecido o nosso amigo sr. José Loureiro.

Muito estimamos.

—Tem passado incommodado o sr. Sabiniano Tavares, digno empregado do correio nesta freguezia.

Arrancada, 11

Já ha muito que o excesso de trabalho me tem furtado ao dever de dar umas noticiasitas d'esta térra para o «Correio do Vouga.» Hoje, porem, cá estou, para dizer algumas coisas que mais importantes se me afiguram.

A primeira que me vae prender a attenção e que é, sem duvida, de capital interesse social, é a que diz respeito ao abastecimento das aguas d'esta localidade. Temos aqui dois chafarises publicos; mas são dois chafarises que, apesar das suas aguas deixarem muito a desejar quanto ás suas qualidades hygienicas, só no inverno nos brindam com o seu *precioso* liquido, pois que em chegando o estio dizem-nos adeus até ás aguas novas.

E aqui ficamos nós condemnados a beber a pessima agua dos poços, que é origem de numerosas epidemias na população, como essa terrivel febre typhoide que ainda no verão passado aqui assentou arraiaes por muitos mezes, fazendo victimas e desgraçando familias e familias.

Ora ha aqui perto uma nascente de boa agua e que é sufficiente para o abastecimento d'esta povoação.

O chafariz que apropriasse essa agua deveria ser construido ali ao «Cruzeiro». A' Camara Municipal incumbe o dever de prover a esta necessidade. E' até muito possivel que, se ella subscrevesse com qualquer quantia, o resto se obtivesse por subscripção aberta entre os habitantes d'aqui, aproveitando tambem para esse fim a contribuição do trabalho.

Com um pequeno sacrificio de todos, ficaria esta importante povoação com um melhoramento incalculavel.

—A junta de parochia sempre se resolveu a mandar rebocar a egreja. Agora sim, já parece aquillo que é. Pena é que não conseguisse poder mandar altear a torre e collocar-lhe um relogio que, sobranceiro, nos dissesse a quantas andavamos. Mas como se não vae a Roma n'um dia, justo será esperarmos que, depois d'algum tempo, lá se chegue. Esperemos, pois, algum tempo.

—Tem aqui estado uma companhia dramatica que tem levado á scena diversas peças theatraes que tem sido geralmente applaudidas.

—No proximo domingo, 18, festeja-se aqui, com desusada pompa, o Santo Antonio. Assiste a conceituada musica velha de S. João de Loure.

Na vespera subirá á scena o drama «Deshonra por Deshonra», que um grupo de amadores d'aqui se propõe levar. Alem disso irão tambem á scena varias comedias, monologos e cançonetas, no dia. A avaliar pelos ensaios geraes feitos, é de prover um grande exito para o grupo.

—O nosso amigo e sr. Herculano d'Oliveira Bastos foi ha dias tomar posse do escriptorio das Minas de Talhadas, Sever do Vouga, de que foi encarregado.

Ao bom amigo e competentissimo empregado os nossos parabens.

—A Direcção d'estas Minas mandou proceder ao estudo duma linha ferrea, para o transporte de minerio, que passa por aqui para r entrar na linha do Valle do Vouga, ramal d'Aveiro.

—O tempo vae pouco propicio á agricultura, o que traz os lavradores algo descontentes.

—Já aqui se encontram muitos dos estudantes que frequentam differentes escolas do paiz.

—Ha dias foi para o Porto fazer acto o nosso amigo, sr. Eduardo da Silva Bastos, quartanista de medicina.—C.

Troviscal (O. do Bairro), **13**

Com a assistencia do mui digno Sub-Inspector Escolar de Anadia, sr. Avelino Gonçalves de Amorim, realisaram-se em todo o concelho, a semana passada, os exames de instrucção primaria do 1.º grau, tendo corrido com a maxima regularidade e com um magnifico resultado para alumnos e professores. Dos 31 alumnos propostos para exame, 29 pelo ensino official e 2 pelo ensino domestico, á excepção de 2 que faltaram, quasi todos ficaram approvados com as melhores classificações, pelo que são dignos de todos os elogios os professores do concelho, que primam pela sua competencia e zelo.

Foi o seguinte, o resultado, por escolas:

Escola da villa, de que é professor o sr. Manoel da Maia Romão:

Luiz Faria—optimo.

Francisco Fernandes Costa, ensino domestico—optimo.

Escola do Troviscal, sexo masculino, de que é professor o sr. José d'Oliveira Pinto de Souza:

Mario d'Oliveira da Silva Briosa e Manoel Caetano d'Oliveira — optimo:

Manoel Pereira dos Santos e Manoel Viuvo Pinhal—bom.

Sexo feminino, de que é professora a sr.ª D. Ernestina da Conceição Rocha:

Adelia da Conceição Rocha e Cacilda da Conceição Pato--optimo.

Maria dos Reis e Encarnação Rosa da Conceição—bom.

Escola de Mamarosa, de que é professor o sr. Antonio Joaquim de Carvalho:

Julio Dias Gapo, Euzebio Lourenço e Joaquim d'Oliveira Pinheiro—optimo; Lino Martins, Manoel Francisco Bexiga, Manoel Caetano da Rosa e Amadeu Simões Areias Netto—bom.

Escola da Quinta Nova, de que é professor o sr. Constantino Nogueira da Silva:

Manoel Duarte Cypriano e Manoel Remolgo—sufficientes; Manoel Francisco da Rita—bom; Prazeres da Costa Santos, ensino domestico—sufficiente.

Escola de Bustos, de que é professora a sr.ª D. Maria da Conceição Guerra:

Ermelinda Simões Barreiro — sufficiente.

Escola do sexo masculino da Palhoça, de que é professor o sr. Rodrigo Nunes Calado:

Benjamim Martins e Domingos Matheus—optimo; Manoel Ferreira Albino—bom.

Escolas de Oyã, sexo masculino, de que é professor o sr. Manoel José d'Oliveira.

Uma approvação—optima.

Sexo feminino, de que é professora a sr.ª D. Eugenia Pinto de Miranda:

Uma approvação — sufficiente.

Escola de Perrães, de que é professor o sr. Manoel Almeida d'Andrade:

José Pires Marques e Adrião Pires Marques—sufficiente.

—Já regressou das thermas do Gerez á sua casa do Passadouro, o sr. dr. Manoel José Pinhal.

—Diz-se que foram hontem presos Albino Gabriel, dos Carris e José Juntas, de Aguas-Boas (Oyã), por haverem cortado uns pinheiros ao sr. João Martins Ribeiro, de Aguas-Boas tambem, em a noite de 8 do corrente.

—Em goso de ferias, encontra-se na Povoa do Forno, o sr. Adriano Joaquim de Carvalho, alumno do 7.º anno d'um dos lyceus do Porto.

—No proximo domingo, deve realisar-se em Aguas-Boas (Oyã), a festa de Santa Margarida, que costuma ser muito concorrida.-*Gil.*

Azurva, 13

Vindo de Manaus (Brazil) chegou aqui o nosso conterraneo snr. Antonio Tavares da Silva, irmão do nosso presado amigo snr. Domingos Tavares da Silva Junior, conceituado commerciante naquella praça.

Abraçamo-lo cordealmente, desejando que tenha chegado bem de saude.

—No dia 10 do corrente, deu á luz uma galante creança do sexo masculino a snr.ª Rosa Marques, dedicada esposa do nosso amigo snr. Francisco Marques da Graça.

Desejamos ao recem-nascido uma vida cheia das maiores felicidades e a seus paes enviamos cordeaes parabens.

—Retirou para Bellas (Cintra) o nosso presado amigo sr. José da Cruz Garrido Junior, que entre nós se demorou durante algum tempo. Muito desejamos que tenha largas prosperidades.

—Acha-se bastante incommodado o nosso presado amigo snr. José Gonçalves Diniz. Desejamos-lhe rapidas melhoras.—C.

Para satisfazer o desejo manifestado por muitos dos nossos presados assignantes, recomeçamos hoje a publicar o nosso jornal aos domingos.

Para evitar que os nossos assignantes fiquem prejudicados com esta alteração, incluiremos nos recibos do corrente mais um numero a que têm direito.

Subscripção aberta a favor dos alumnos necessitados das duas escolas officiaes d'esta villa e dos nossos conterraneos extremamente pobres e impossibilitados, por falta de saude, de ganharem os meios de subsistencia.

Transporte . . .	*115$400*
Jeronymo Fernandes Mascarenhas	*500*
Manoel Lias Vaia Junior . .	*5$000*
Fernando d'Assis Pacheco . .	*10$000*
Somma	*130$900*

Todos os nossos conterraneos, que queiram subscrever, podem dirigir-se á Ex.ma Senhora D. Maria Lucia dos Reis e Lima e aos snrs. Dr. Eduardo de Moura, Antonio Simões da Silva e Avelino Dias de Figueiredo, em Eixo; Manoel Dias Saldanha, em Lisbôa, Rua Augusta, n.º 100-1.º; e Dr. Alfredo de Magalhães, no Porto, rua de S. Miguel, n.º 36.

ANNUNCIOS

Bibliotheca Humoristica

A RIR... A RIR...

DIRECTOR E UNICO REDACTOR

Ferreira Manso (V. LHACO)

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

50 rs.--32 paginas--50 rs.

A RIR... A RIR... não é o titulo d'uma publicação periodica, de caracter permanente, com o qual o auctor irá buzinar, duas vezes por mez, aos ouvidos do publico enfastiado;

A RIR... A RIR... é o titulo do 1.º volume da «Bibliotheca Humoristica», fundada pela Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158, e que será publicado em folhetos de 32 paginas, de numeração seguida, constituindo ao fim de 10 numeros, um elegante volume de 320 paginas, com o retrato do auctor e cem pequenos artigos de critica aos exaggeros, aos ridiculos, aos prejuizos da sociedade.

Ao A RIR... A RIR... seguir-se-hão as «Gargalhadas satanicas», com as quaes V. Lhaco castigará todos os typos que representam a tyrannia, a exploração, emfim, a reacção em todas as suas manifestações; a estas: «A Moral» e a «Litteratura»; depois as «Dejecções Theatraes», etc., etc.

A RIR... A RIR..., como todos os volumes que hão-de seguir-se, é uma publicação typica, unica no seu genero, tendo a caracterisal-a o bom humor permanente, a originalidade, a variedade, a barateza.

A RIR... A RIR... é um verdadeiro desopilante.

Á venda em todas as livrarias

ADUBOS CHIMICOS

ALLYPIO DOS SANTOS ORDENS

CANTANHEDE—COVÕES

Grande deposito de adubos da Companhia União Frbril, sem duvida os que tem dado mais resultado em todas as culturas.

Grande desconto a prompto pagamento. Conducção a casas dos freguezes, para o que tem um serviço bem montado.

Vende tambem rolões por atacado e a retalho por preços convidativos.

---

razão devo casar me como os reis. As nossas bodas farão espantar todo o mundo, mas para isso é necessario esperar mais alguns dias.

—Paciencia... murmurou Celia.

E cheia de tristeza cruel das noivas que se julgam trahidas, a pobre estrella escondeu dolorosamente a sua cabecita doirada por detraz d'uma pequena nuvem côr d'opala.

*

Passados alguns instantes, o Mar, que tambem ficára muito triste, ouviu uma voz que lhe dizia assim:

—Tenho a fazer-te uma proposta, ó Mar! Ha muitos annos que sinto por ti um amor illimitado e fogoso, e por essa razão quero casar-me comtigo.

—Mas quem és tu? perguntou o Mar.

—Sou o Doge de Veneza...

—Ah! Ah! Ah! gargalhou o Mar. Pois o Doge de Veneza quer casar commigo?

Esta não é má! O sr. está doido.

—Não estou doido, não, respondeu o Doge. Amo-te extraordinariamente e quero casar contigo. Pede tudo o que quizeres. Dou-te os meus palacios...

—Não quero, disse o Mar.

—Dou te o meu dominio, continuou o Doge, dou-te quatrocentas naus carregadas de ouro, emfim dou-te tudo o que possuo, mas quero casar contigo!

Então o Mar, esquecendo-se do amor de Celia e seduzido pela riqueza enorme que o Doge acabava de prometter-lhe, respondeu:

—Pois bem, serei a tua noiva!

—N'esse caso, murmurou o Doge, d'aqui a algumas horas realisar-se-ha o nosso casamento.

...Era uma linda noite... As estrellas rodeavam a lua branca e triste como um enxame de abelhas de oiro em volta de um cortiço de prata. Todas ellas pareciam satisfeitas e alegres.

Mas Celia no meio d'essa multidão astral, chorava, dolorosamente o seu amor atraiçoado.

*

Vinha rompendo a manhã. Os astros tinham-se recolhido ás alcovas celestes do firmamento, e o Mar, em trajos de noiva, cantava um epithalamio.

Ao romper do sol o Doge metteu-se n'um navio nupcial todo enfeitado, todo cheio de flores, que principiou a deslisar orgulhosamente nas aguas do golfo de Veneza.

A terra foi-se perdendo de vista a pouco e pouco...

Então o Doge subiu á popa do navio, e cravando os olhos no Mar, lançou-lhe amorosamente o seu annel, como se fosse o symbolo dos seus esponsaes.

As ondinas cantavam ao longe uns bellos cantos mythologicos que tinham aprendido na Grecia... e os marinheiros soltavam grandes gritos atroadores, cheios de enthusiasmo.

O dia passou-se alegremente: e assim que anoiteceu, o Doge achando-se resolvido a gosar delirantemente os conhecidos prazeres da primeira noite nupcial, despiu as suas vestes e lançou-se ao mar, completamente nu!

Começou então a nadar voluptuosamente, figurando-se-lhe que cada onda era um seio de virgem. A sua carne palpitava offegantemente e pela espinha dorsal corria-lhe um grande philto estonteador.

E o Mar, ao contacto d'aquelle corpo nu que deslisava nas suas aguas, sentia estremecimentos sensuaes de panthera e arqueava voluptuosamente, cheio de luxuria, o magnifico dorso coroado de espumas.

No navio a marinhagem cantava e bebia alegremente.

Mas no meio do azul, a desditosa Celia chorava dolorosamente, cheia de ciumes...

O Mar e o Doge abraçavam-se um ao outro n'um grande delirio.

A noite estava deliciosa: e lá ao, longe, para as bandas de Veneza começavam a apparecer pequeninas ponctuações luminosas de casaria que se illuminava...

*

E no entretanto, a desditosa Celia, a desgraçada victima d'esse funesto amor, exhalou o seu ultimo suspiro e atravessou o azul para nunca mais aparecer...

Eugenio de Castro.

A FAMILIA MALDONADO

POR

VIEIRA DA COSTA

E

OS TRISTES

POR

FRANCISCO BARROS LOBO

Livraria editora de Gomes de Carvalho--- Rua da Prata, 158 e 160—Lisboa.

VIVEIRO DE VIDEIRAS AMERICANAS

ENXERTOS e BARBADOS

Enviam-se preços correntes.

JOÃO SALGADO

Estarrêja--FERMELÃ

A B C

ILLUSTADO

POR

ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.

2.ª edição—Brochado 60—Cart. 100

Convencido de que «a facilidade da leitura está para a creança na razão directa da retenção na memoria do nome das letras», procurou o auctor, n'este modestissimo trabalho, conseguir este fim por meio de desenhos mnemonicos.

A acceitação que este livrinho vai tendo, anima-nos a recommenda-lo ao professorado.

Quadros parietaes d'este methodo: — Collecção de 12 quadros em papel, 306 reis. Collecção de 12 quadros collados em cartão, 2$300 reis.

Manuscripto das Escolas Primarias

P

Angelo Vidal

Edição da *Livraria Fernandes*

Suc. J. Pereira da Silva

44—Largo dos Loyos—45

PORTO

O *Mannscripto das Escolas Primarias*—contem exercicios graduados e variadissimos de letras de penna, illustrado em cada pagina com desenhos originaes acommodados á obra e em que mais uma vez se revela a fecundidade e o espirito do auctor.

De todos os paleographos que conhecemos este é, sem duvida, o mais completo, variado e attrahente. Alem d'isso é para nós o mais sympathico por ser devido á penna d'um amigo e conhecido de quem se póde dizer, como alguem disse do mallogrado Pinheiro Chagas, alludindo ao seu trabalho de todos os dias — precisa de fritar os miolos á familia no dia seguinte.

Depois, o preço é tão modico, 120 reis, apenas, se compararmos ao volume da obra e ao seu merito intrinseco, que suscita o desejo de o adquirir mesmo a quem supponha que não precisarão d'elle.

(Da *Vitalidade* de 17 d'outubro, 1908).

COLLEGIO MONDEGO

Paço da Inquisição — Coimbra

Director — Diamantino Diniz Ferreira

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Instrucção secundaria.—Curso geral e complementar.

Curso Commercial. — Portuguez, Conversação franceza, ingleza e allemã, contabilidade, calligraphia e escripturação commercial.

Musica, esgrima e gymnastica sueca.

O ensino primario é ministrado em portuguez, francez e inglez, tendo as linguas estrangeiras uma orientação essencialmente pratica.

Annexas á aula de instrucção primaria, ha officinas de modelação, esculptura, typographia, marcenaria, encadernação e pintura; podendo optar cada alumno pela aprendizagem de qualquer d'estas profissões.

O exame do 3.º anno do Curso Commercial é feito por uma commissão de technicos, sendo passados aos alumnos diplomas de competencia.

Sempre que as aptidões e vontade do alumno o permittam, o Collegio esforçar-se-ha por tirar num só anno a 1.ª, 2.ª e 3.ª classes dos Lyceus, bem como 4.ª e 5.ª, e a 6.ª 7.ª (de Letras).

ALUMNOS INTERNOS E EXTERNOS

PROFESSORES

General Aniceto de Paiva.
Charles Lepierre, Director do gabinete de microbiologia da Universidade
Capitão Antonio Baptista Lobo
Lucio Agnello Casimiro, professor do Lyceu de Horta
John Sidney
D. Olivia Duque, directora do Jardim d'Infancia
Francisco da Costa Ramos, professor diplomado
José d'Almeida, guarda-livros
Pinheiro da Costa, antigo leccionista
Antonio Donato, guanda-mór da Universidade
Diamantinocioz Fegriculp· Escola Nanal d'Atur

LIVRARIA FERNANDES

SUCCESSOR J. PEREIRA DA SILVA

44, Largo dos Loyos, 45—PORTO

Ultimas publicações:

GRAMMATICA ELEMENTAR

DA

LINGUA PORTUGUEZA

PARA

USO DOS ALUMNOS D'INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Elaborada segundo os actuaes programmas

POR

ALBANO DE SOUZA

3.ª EDIÇÃO MELHORADA

Este compendio facilita o ensino, tornando-o muito simples, pratico e intuitivo. Teem nelle um valioso auxiliar os snrs. professores, porque torna ás creanças d'uma grande suavidade e portanto, extremamente facil, esta disciplina tão ardua, tão complexa.

Cartonado 150 réis

PROGRAMMAS D'INSTRUCÇÃO PRIMARIA—Com modelos para requerimentos de exames de instrucção primaria. **BROCHADO 60 REIS.**

TABOADA e noções de Arithmetica e Systema metrico, em harmonia com o programma, para as 1.ª 2.ª e 3.ª classes de Instrucção Primaria, por A. M. F.

3.ª edição. .. . 100 reis

Para festas das creanças

Puerilidades

por ***Angelo Vidal***

Poesias e monologos para creanças. Com o retrato do auctor.

Brochado 250 reis Encadernado 350

MANUSCRIPTO

DAS

ESCOLAS PRIMARIAS

(Illustrado)

por Angelo Vidal

Cuidadosamente organisado, contendo variados typos de letra-alguns muitos proprios para modelos calligraphicos, modelos de requerimentos, letras, cheques, etc.

Autographos de distinctos escriptores e de grande numero de professores.

Broch. 120 Enc. 200 reis

NO PRELO:

Desenho Geometrico dos Lyceus, para as 4.ª e 5.ª classes, por Angelo Vidal.

Deposito de Material Escolar

Modelos aperfeiçoados de: Carteiras, Caixas metricas, Contadores etc. Espheras terrestres e armillares.

Museu escolar e Mappas Geographicos.

Preços muitos reduzidos

PADARIA FLOR DO PARAISO

270, RUA DO PARAISO, 272

PORTO

Ninguem fabrica melhor do que nós e poucos fabricam tão bem como nós.

E tão barato como nós ninguem vende

O rico e o pobre deve aproveitar uma economia de mais de **20 %** no genero de primeira necessidade

Eis os preços d'esta casa desde o 1.º de janeiro em diante:

PÃO FINO:

Kilo em 8 pães, 100 réis!

duzia de pão fino que em outra qualquer casa custa 150, 160, 100 e 120, custa em nossa casa apenas **120** e **90 réis** respectivamente

A's boas donas de casa, aos proprietarios e directores de collegios, hoteis e restaurantes, recommendamos os productos da **Padaria "FLOR DO PARAISO,,.**

VENDAS A DINHEIRO

AGENCIA COMMERCIAL E MARITIMA

LEGALMENTE HABILITADA

DE

Joaquim L. G. Moreira

Agente de todas as companhias maritimas. Venda de passagens para todos os portos do Brazil e Africa. Solicitam-se passaportes bem como todos os documentos para os obter. Tratam-se licenças aos reservistas de 1.ª e 2.ª reservas. Despachos de vinhos e outras mercadorias para todas as partes, etc.

Avenida Bento de Moura (em frente ao mercado Manoel Firmino)

AVEIRO

PORTO

TYP. DE A F. VASCONCELLOS, SUC.

51, Rua de Sá Noronha, 59

Esta officina encontra-se em condições de executar todos os trabalhos typographicos

MAPPAS, BRAS D LIVR. BILHETES DE VISITA E DE ESTABELECIMENTO, THESES, FACTURAS, ROTULOS D PHARMACIA, JORNAS, ETC.

Officina de encadernação — Carimbos de borracha

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Semanario independente, noticioso, pedagogico e litterario

Redacção e Administração:
R. de S. Miguel, 36--PORTO

ASSIGNATURAS
(Pagamento adiantado)

Portugal—anno	1$200
« —semestre	600
Africa—anno	1$500
Brazil—anno—(moeda forte).	2$200

PUBLICAÇÕES

Annuncios, por cada linha. .	10 reis
Communicados, cada linha. .	20 »

Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento.

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

2.º ANNO—N.º 32

CORREIO DO VOUGA
(EIXO)
Redacção e Administração—Rua de S. Miguel, 36—PORTO

Exm.º Snr.